

Comunicado Conjunto Moçambique-Zimbabwe

A convite de Sua Excelência o Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, Sua Excelência o Primeiro-Ministro da República do Zimbabwe, Robert Gabriel Mugabe, efectuou uma visita oficial e de amizade à República Popular de Moçambique, de 19 a 23 de Dezembro de 1981.

A sua chegada ao aeroporto de Mavalane, o Primeiro-Ministro da República do Zimbabwe foi calorosamente acolhido pela população do Maputo, reflexo dos sólidos laços de amizade e solidariedade existentes entre os povos moçambicano e zimbabueano forjados durante a Luta de Libertação Nacional dos dois povos.

Durante a sua permanência na República Popular de Moçambique, o Primeiro-Ministro da República do Zimbabwe depositou uma coroa de flores no Monumento aos Heróis Moçambicanos, visitou o Museu da Revolução, e a Sede Nacional do Partido FRELIMO. O ilustre visitante deslocou-se às províncias de Cabo Delgado, Sofala e Gaza, lugares intimamente ligados às lutas de libertação nacional dos dois países, e onde entusiasticamente orientou comícios populares e visitou importantes empreendimentos sócio-económico.

O Presidente Samora Moisés Machel e o Primeiro-Ministro Robert Gabriel Mugabe, mantiveram conversações oficiais, tendo estas decorrido num ambiente de amizade, franqueza e solidariedade militante.

Participaram nas conversações pela parte moçambicana: Major-General Marcelino dos Santos, Membro do Comité Político Permanente do Partido FRELIMO, Secretário do Comité Central para a Política Económica e Secretário da Comissão Permanente da Assembleia Popular; Major-General Joaquim Alberto Chissano, Membro do Comité Político Permanente do Partido FRELIMO, Secretário do Comité Central para as Relações Exteriores, Secretário da Comissão Permanente da Assembleia Popular e Ministro dos Negócios Estrangeiros; Tenente-General Sebastião Marcos Mabote, Membro do Comité Político Permanente do Partido FRELIMO, Deputado da Assembleia Popular, Vice-Ministro da Defesa Nacional e Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique «FPLM»; Major-General Jacinto Soares Veloso, Membro do Comité Político Permanente do Partido FRELIMO, Deputado da Assembleia Popular e Ministro da Segurança; Rui Baltazar dos Santos Alves, Membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular e Ministro das Finanças; Alcântara Santos, Deputado da Assembleia Popular e Ministro dos Portos e Transportes de Superfície; António Branco, Deputado da Assembleia Popular e Ministro da Indústria e Energia; Prakash Ratilal, Deputado da Assembleia Popular e Vice-Ministro, Vice-Governador do Banco de Moçambique; Rafael Maguni, Deputado da Assembleia Popular e Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Popular de Moçambique na República do Zimbabwe; João Aleixo Malunga, Membro do Comité Central do Partido FRELIMO, Deputado da Assembleia Popular e Comandante de Brigada; Carlos Klint, Deputado da Assembleia Popular e Chefe das Comunicações no Ministério da Defesa Nacional; Job Chambal, Deputado da Assembleia Popular e Director Nacional da Comissão Nacional das Aldeias Comuns; Francisco Madeira, Director da Direcção para a África e Médio Oriente no Ministério dos Negócios Estrangeiros; Ferreira Mendes, Director Nacional dos Portos e Caminhos de Ferro no MPTS; João Coutinho, Director Nacional do Orçamento no Ministério das Finanças; Tomás Salomão, Direc-

tor Nacional Adjunto da Planificação na Comissão Nacional do Plano; Mário Trindade, Director Nacional de Turismo; Helena Zefanias, Chefe Adjunto do Departamento das Relações Exteriores da Organização da Mulher Moçambicana; Manuel Patrício Viola, Director-Geral da PETROMOC; Albano Veiga Júnior, Funcionário do Ministério da Segurança.

E pela parte zimbabueana: Witness Mangwende, Ministro dos Negócios Estrangeiros; Maurice Nyagumbo, Ministro das Minas; Nathan Shamuyarira, Ministro da Informação e Turismo; Josiah Chinamano, Ministro dos Transportes e Telecomunicações; Emerson Mngawana, Ministro do Estado no Gabinete do Primeiro-Ministro; Simba Makoni, Ministro do Desenvolvimento da Indústria e Energia; Teurai R. Nhongo, Ministro do Desenvolvimento Comunitário e Assuntos da Mulher; Moses Mvenge, Vice-Ministro do Comércio Externo; F. Gava Brigadeiro, Subsecretário Geral do Partido ZANU-FP; Shiriuru, Director do Gabinete do Primeiro-Ministro; Munyati, Senador; Mvundura, Embaixador do Zimbabwe na República Popular de Moçambique; Ushewokunze, Secretário das Minas; Hove, Subsecretário no Ministério da Indústria e Energia; M. Kajese, Subsecretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Charles Tazvishaya, Do Gabinete do Primeiro-Ministro; Karima Nzira, Subsecretário no Ministério dos Transportes; Chiweme, Subsecretário no Gabinete do Primeiro-Ministro.

Os dois dirigentes trocaram informações sobre a situação nos seus respectivos países e analisaram profundamente a situação internacional, particularmente no que diz respeito à África Austral.

O Presidente da República Popular de Moçambique informou ao Primeiro-Ministro do Zimbabwe sobre os esforços e a determinação do Povo moçambicano, sob a liderança do Partido FRELIMO, em vencer o subdesenvolvimento na década 1980/1990.

O Primeiro-Ministro da República do Zimbabwe informou ao Presidente da República Popular de Moçambique sobre a luta que o Povo zimbabueano vem travando e dos progressos já alcançados no desenvolvimento económico e social harmonioso do país, para a defesa e consolidação da sua independência e pela construção de uma sociedade livre da exploração do homem pelo homem.

No domínio da energia, as duas partes acordaram nos princípios de aproveitamento conjunto de recursos energéticos e definiram um programa de acção conjunta neste sector.

Elas acordaram ainda em continuar a cooperar no campo de geologia e minas particularmente nas regiões fronteiriças entre os seus dois países.

Os dois dirigentes felicitaram-se pelos sucessos já alcançados pelos povos moçambicano e zimbabueano na construção de uma sociedade nova nos dois países. Eles reafirmaram a necessidade de desenvolver e reforçar os laços de amizade e cooperação existentes entre os dois povos e governos.

No domínio das relações internacionais, as duas partes constatarem com satisfação que a luta dos povos da África, Ásia e América Latina pela liberdade, democracia e independência avança vitoriosamente. Notaram porém, com grande apreensão que a situação internacional se deteriora em consequência da política agressiva do imperialismo.

As duas partes, examinado a situação na África Austral, condenaram nos termos mais veementes as repetidas agressões do regime terrorista do apartheid contra os países vizinhos. Eles,

uma vez mais, proclamaram que a política de descolonização que constituirá verdadeira guerra não declarada perpetrada pelo regime de Pretória contra os países vizinhos é uma ameaça à paz e segurança internacional. Neste sentido eles denunciaram e condenaram a escalada, de agressões e invasões contra a República Popular de Angola e em particular o ataque e destruição parcial da refinaria de PETRANGOL em Luanda e a recente ocupação de partes do território angolano.

Eles analisaram e condenaram a recente tentativa falhada de derrubar o governo legítimo das Seychelles, a qual foi perpetrada com a participação de soldados e mercenários sul-africanos. As duas partes constatarem que esta acção se enquadra na estratégia geral do imperialismo de derrubar os governos progressistas desta região e substituí-los com fantoches a soldo do capitalismo internacional.

Eles reafirmaram o seu apoio total à luta do Povo da Namíbia sob a liderança da SWAPO, o seu único e legítimo representante; eles condenaram as manobras dilatórias do regime de Pretória e exigiram a aplicação imediata da Resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU.

Ambas as partes expressaram a sua solidariedade para com a luta do Povo da África do Sul, contra o apartheid. Neste contexto as duas partes condenaram, energicamente, os actos de repressão que as autoridades racistas exercem contra o Povo sul-africano e denunciaram a política hedionda de bantustanização.

As duas partes reafirmaram o seu apoio aos esforços visando transformar o Oceano Índico em zona de paz e desnuclearizada. Neste âmbito denunciaram a movimentação americana em Diego Garcia tendente a ampliar e reforçar a capacidade militar e nuclear daquela base no Oceano Índico e exigiram o desmantelamento e a eliminação total das bases militares estrangeiras no Oceano Índico, em conformidade com a Resolução 2832 (XXVI) da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Sobre o Sahara Ocidental, os dois Chefes de Estado condenaram de forma inequívoca as manobras dilatórias de Marrocos e exigiram a observância estrita das resoluções da 18.ª Cimeira da OUA e do compromisso assumido por Marrocos. Os dois dirigentes também expressaram a sua preocupação pela ingerência de outros países no conflito do Sahara em violação aberta dos princípios e objectivos das Cartas das Nações Unidas e da OUA ambos os dirigentes reiteraram a sua solidariedade militantes para com a Frente POLISARIO e apelaram à admissão da RASD na OUA, de acordo com o artigo 28 desta Organização Africana.

No que respeita ao Médio Oriente, as duas partes reafirmaram que uma solução justa e durável do problema palestino deve passar obrigatoriamente pelo conhecimento dos direitos inalienáveis do Povo palestino, incluindo o direito de construir um estado independente na Palestina, sob a liderança da OLP, seu único e legítimo representante e pela retirada total e incondicional de Israel de todos os territórios árabes ocupados. Neste contexto eles denunciaram e condenaram com veemência a recente decisão de Israel de anexar os Montes Golan e exigiram a sua evacuação e restituição à Síria.

No que diz respeito à situação em Timor-Leste, os dois dirigentes condenaram os actos de ocupação e genocídio levados a cabo pela Indonésia e exprimiram o seu apoio indefectível à luta do Povo maubere, sob a liderança da sua vanguarda revolucionária, a FRETILIN.

Sobre os acontecimentos na América Latina, as duas partes felicitaram-se pelo avanço da luta dos povos daquela região pela sua emancipação e pela conquista dos seus direitos democráticos. Eles manifestaram particularmente o seu apoio às lutas dos povos de El-Salvador e Chile, que têm sabido infringir importantes derrotas aos regimes fascistas. Nos seus países finalmente eles saudaram as vitórias políticas, militares e diplomáticas logradas pela Frente Faribundo Marti.

Eles reafirmaram que uma paz duradoura no mundo só é possível com o desarmamento geral e completo e o desanuviamento universal. Neste âmbito, eles condenaram a decisão americana de fabricar a bomba de neutrões, o que vem agravar a corrida aos armamentos. Por outro lado, eles saudaram, a recente iniciativa de negociações entre a URSS e EUA, em Genebra, sobre o desarmamento e expressaram a esperança de que elas se saldem em sucesso com vista ao estabelecimento da paz por que tanto anseia a Humanidade.

No domínio económico internacional as duas partes manifestaram preocupação pela crescente deterioração da situação económica internacional que tende a agravar-se devido à política egocentrista do capitalismo internacional. Eles expressaram o seu apoio a todas as iniciativas de promoção da cooperação a nível bilateral e regional como um contributo africano para o estabelecimento da Nova Ordem Económica Internacional.

Neste contexto eles salientaram a importância do SADCC para o desenvolvimento e libertação económica dos povos da região.

As duas partes reiteraram a sua adesão aos princípios da Carta da ONU, da OUA e o Movimento dos Não-Alinhados, sobretudo no seu papel de solução dos problemas de emancipação política e económica dos povos e de defesa e manutenção da paz e segurança internacionais.

Os dois dirigentes reafirmaram a sua vontade de reforçar os laços de amizade e solidariedade que unam os dois povos e estados através de trocas de delegações.

Assim, e com vista a aumentar a cooperação bilateral de interesse mútuo, o Presidente da República Popular de Moçambique e o Primeiro-Ministro da República do Zimbabwe assinaram uma declaração sobre as relações de amizade e cooperação entre os seus dois países e povos.

O Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, e o Presidente da ZANU-FP e Primeiro-Ministro da República do Zimbabwe, Robert Gabriel Mugabe, exprimiram satisfação pelo sucesso das conversações, considerando-as um contributo valioso para o fortalecimento das relações de amizade, solidariedade e cooperação entre os seus respectivos povos e estados e ainda para o estabelecimento duma paz duradoura na nossa zona.

O Primeiro-Ministro da República do Zimbabwe exprimiu profundo agradecimento pelo acolhimento caloroso e fraterno e pela alta hospitalidade de que foi alvo, e a sua delegação, durante a sua estada na República Popular de Moçambique.

O Primeiro-Ministro Robert Mugabe convidou o Presidente Samora Machel a efectuar uma visita oficial e de amizade à República do Zimbabwe. O convite foi aceite com grande satisfação e as datas serão marcadas por via diplomática.

Maputo, 23 de Dezembro de 1981.